

Prefácio

Este livro foi escrito em setembro de 1972, completando, agora, portanto, dois anos. Sua edição original, argentina, apareceu em outubro de 1973. Representava uma resposta àqueles que, no país vizinho, propunham a saída do "modelo brasileiro", apontando-o como milagre inexcedível, adequado ao impasse a que chegara, ali, o regime militar. Os exemplares enviados ao Brasil foram muito procurados e discutidos, embora a imprensa, mesmo a especializada, não tivesse tomado conhecimento, como era natural. Atendo, com a edição brasileira, às solicitações dos que não puderam conhecer o livro em seu texto espanhol e original. Nesse intuito, porém, achei de bom alvitre introduzir ligeiras alterações naquele texto, particularmente no capítulo final, por força das condições vigentes em nosso País. Foi, também, necessário atualizar a análise da situação, a mundial e a nacional. Nesses dois anos tudo mudou: mudei eu, mudou o Brasil, mudou o mundo; uns mudaram muito, outros mudaram pouco, mas todos mudaram. Sem a análise, ainda que sumária, de tais mudanças, o livro perderia em objetividade.

A mudança mais importante, certamente, pela poderosa influência que exerce, está nos fenômenos, alguns catastróficos, que marcam o fim de uma era histórica: estamos, no consenso dos mais acreditados economistas, sem distinção de posição ideológica, no início de uma fase de depressão da economia capitalista, fase que a maioria admite como devendo ser de longa duração. Seus riscos não são apenas econômicos e financeiros. Geoffrey Barraclough escreveu, a propósito, que Hitler e seus ditadores satélites "simplesmente exploraram o deslocamento que a depressão criara", aduzindo, ainda: "Assim como, em 1930, a ordem internacional, restabelecida após a Primeira Guerra Mundial, entrou em colapso por causa do impacto do recesso, por volta de 1970 a nova ordem internacional, criada pelos EUA depois de 1945, estava visivelmente rangendo nas articulações. Já em 1968, um comentarista anunciava que 'a pressão do dinheiro' estava 'forçando a *détente* em todo o mundo'".¹ Perlo mostrou, por outro lado, como "a Alemanha Ocidental, a Suíça e o Japão estavam, na realidade, 'subsidiando' a influência econômica externa dos EUA numa extensão de muitos bilhões de dólares por ano". Aqui, cabe acrescentar: o Brasil também... Profetas da catástrofe, como Heilbroner ou Toynbee, que assistem o seu mundo agonizar, procuram convencer os seus leitores de

¹ O trabalho de Barraclough apareceu em *Opinião*, Rio, em 15 e 22 de julho de 1974.